



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**JOABE BOAZ FERREIRA SILVA**

**AS INTER-RELAÇÕES EM *OS CANIBALISMOS DE OUTONO*: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE SALVADOR DALÍ E ARTURO GOUVEIA**

**GUARABIRA  
2022**

JOABE BOAZ FERREIRA SILVA

**AS INTER-RELAÇÕES EM OS CANIBALISMOS DE OUTONO: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE SALVADOR DALÍ E ARTURO GOUVEIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

**Área de concentração:** Literatura Comparada e Estudos Interartes.

**Orientador:** Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa

**GUARABIRA  
2022**

S586i Silva, Joabe Boaz Ferreira.  
As inter-relações em Os  
Canibalismos de Outono[manuscrito] : uma  
análise comparativa entre as obras de Salvador Dalí e  
Arturo Gouveia / Joabe Boaz Ferreira Silva. - 2022.  
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Letras Português) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de  
Sousa , Departamento de Letras e Educação - CH."

1. Estudos Interartes. 2. Intertextualidade. 3. Salvador  
Dali.  
4. Arturo Gouveia. I. Título

21. ed. CDD 410

JOABE BOAZ FERREIRA SILVA

**AS INTER-RELAÇÕES EM OS CANIBALISMOS DE OUTONO: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE SALVADOR DALÍ E ARTURO GOUVEIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Licenciatura plena em Letras  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras Português.

Área de concentração: Literatura  
Comparada e Estudos Interartes.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Dr. Juarez Nogueira Lins  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

---

Dr. Olavo Barreto de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A mim mesmo, Joabe Ferreira, DEDICO.

“Literatura é linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível.”  
(POUND, 2006)

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2	<b>A COMPOSIÇÃO DE CANIBALISMO DE OUTONO</b> .....	12
3	<b>O DEMÔNIO DA TEORIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INTER RELAÇÕES ENTRE OBRAS SUPRACITADAS</b> .....	13
4	<b>OS <i>CANIBALISMOS DE OUTONO</i>: ENTRE A IMAGEM E A ESCRITA</b> .....	15
4.1.	A Verbalização do método Paranóico-Crítico.....	18
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

**AS INTER-RELAÇÕES EM OS CANIBALISMOS DE OUTONO: UMA ANÁLISE  
COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE SALVADOR DALÍ E ARTURO GOUVEIA**

**THE INTERRELATIONSHIPS IN CANIBALISMOS DE OUTONO: A  
COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE WORKS OF SALVADOR DALÍ AND  
ARTURO GOUVEIA**

Joabe Boaz Ferreira Silva\*

**RESUMO**

Neste artigo, pretendemos observar como a obra do pintor espanhol Salvador Dalí influencia a elaboração artística do romance *Canibalismo de Outono* (2016), escrito por Arturo Gouveia. O objetivo geral deste estudo é analisar a construção da inter-relação entre uma obra pictórica e um texto narrativo, partindo das semelhanças e explorando as diferenças entre as obras supracitadas. Temos como objetivos específicos: 1) descrever a estruturação desta inter-relação entre obras literárias; 2) apontar as semelhanças entre as obras homônimas em estudo e 3) ressaltar as diferenças pontuais entre a tela (Dalí) e o texto narrativo (Gouveia). A metodologia empregada neste estudo é: uma pesquisa de levantamento bibliográfico, de cunho exploratório e com uma abordagem qualitativa, ou seja, realizamos uma análise comparativa entre as obras (*Canibalismo de outono*); pois, além do título homônimo, percebemos o uso do método paranoico-crítico e da estética surrealista na escrita da trama arturiana. Buscamos, por meio desta pesquisa, evidenciar o diálogo “implícito/explicito” entre a imagem e a escrita, levando em consideração que são dois gêneros artísticos distintos e produzidos em séculos diferentes. Para a realização desse estudo, utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: Carvalhal (2006), Nitrini (2015, Kristeva (2005); assim como também nos apoiamos nos estudos de Santaella (2002), Limeira (2010) e Carvalho (2018) para uma melhor interpretação dos fenômenos em análise.

**Palavras-chave:** Estudos Interartes. Intertextualidade. Salvador Dalí. Arturo Gouveia

**ABSTRACT**

In this article, we intend to observe how the work of the Spanish painter Salvador Dalí influences the artistic composition of the novel *Canibalismo de Outono* (2016), written by Arturo Gouveia. The general objective of this study is to analyze the construction of the interrelation between a pictorial work and a narrative text, starting from the similarities and exploring the differences between the aforementioned works. We have as specific objectives: 1) to describe the structure of this interrelation between literary works; 2) point out the similarities between the homonymous works

---

\* Graduando em Letras Português – UEPB [joabe.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:joabe.silva@aluno.uepb.edu.br)

in the study and 3) highlight the specific differences between the canvas (Dalí) and the narrative text (Gouveia). The methodology used in this study is: a bibliographic survey, of an exploratory nature and with a qualitative approach, that is, we carried out a comparative analysis between the works (*Canibalismo de Outono*); because, in addition to the homonymous title, we perceive the use of the paranoid-critical method and the surrealist aesthetic in the writing of the Arthurian plot. We seek, through this research, to highlight the “implicit/explicit” dialogue between image and writing, taking into account that they are two distinct artistic genres and produced in different centuries. To carry out these studies, we used the following authors as a theoretical reference: Carvalho (2006), Nitrini (2015), Kristeva (2005); as well as the studies of Santaella (2002), Limeira (2010) and Carvalho (2018) for a better interpretation of the phenomena under analysis

**Keywords:** Interart Studies. Intertextuality. Salvador Dali. Arturo Gouveia.

## 1. INTRODUÇÃO

Observando as expressões artísticas de um panorama geral, é comum encontrarmos semelhanças entre as diversas manifestações estéticas, desde as referências mais explícitas até as particularidades ou especificidades encontradas nas camadas de sua composição. Conforme a perspectiva poundiana, isso acontece frequentemente em um texto literário; pois, esse é um traço inerente da literatura, ou seja, ser uma “linguagem carregada de significados”. (POUND, 2006, p. 32.).

A partir deste ponto de vista, a nossa pesquisa busca compreender quais são as relações entre os homônimos *Canibalismo de Outono*: romance escrito por Arturo Gouveia (2016) e a pintura de Salvador de Dalí (1937). Dito isto, o nosso objetivo geral é analisar a construção da inter-relação entre uma obra pictórica e um texto narrativo, partindo das semelhanças e explorando as diferenças entre as obras supracitadas.

*Canibalismo de Outono* (2016) é o primeiro romance de Arturo Gouveia, escritor e crítico literário, atualmente professor titular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também autor de outras obras como: *O Mal Absoluto* (1996) e *O Evangelho Segundo Lúcifer* (2007). Na obra selecionada em nosso artigo, o escritor paraibano retoma não apenas o título de Dalí, mas também outros intertextos que podem contribuir para os estudos críticos literários,

Mediante esta proposta apresentada, tomamos com categoria analítica o fenômeno da intertextualidade<sup>1</sup>; pois, acreditamos que as obras homônimas partem de uma semelhança explícita, ou seja, o título; contudo, elas irão apresentar diferenças significativas. Uma delas é o gênero artístico em que foram concebidas: um texto pictórico e um texto narrativo. Outras especificidades analíticas serão demonstradas e esmiuçadas no decorrer da análise.

---

<sup>1</sup> Poderíamos realizar um estudo inter-semiótico, ou seja, *O canibalismo de outono* (narrativa) sendo uma tradução de *O canibalismo de outono* (tela). Contudo, ao seguirmos este paradigma, estaríamos trafegando puramente no campo das conjecturas e não poderíamos afirmar que o “texto” pictórico (de Dalí) conta a história plasmada em *O canibalismo de outono* (narrativa). Desse modo, adotamos o conceito de intertextualidade; pois acreditamos que Gouveia parte do conceito de canibalismo e concebe uma história particular e diferente dos significados espraiados na tela homônima.

Com base em nossa proposta de estudo, cujo os *corpora* são um texto narrativo e um quadro surrealista, assim como, nossa delimitação visa observar o *diálogo* entre as obras anteriormente citadas, utilizamos uma base teórica diversificada tentando compreender mais plenamente essa inter-relação entre as obras em análise. Para isto, o nosso estudo utiliza como aporte teórico os seguintes autores: Carvalhal (2006), Nitrini (2015), Remak (1994), Kristeva (2005) no que se refere aos estudos comparados e a intertextualidade; Limeira (2010), Carvalho (2018), Santaella (2002) com a análise semiótica e a compreensão das relações entre literatura e psicanálise.

Entendemos que, uma obra artística (um texto, uma música, uma narrativa, um quadro) pode despontar com algo extremamente original. Todavia, ele carregará em si traços de textos, sons, rimas, pinceladas concebidas anteriormente; como se fossem novas roupagens ou releituras de determinados temas. Assim, não estamos falando de cópias ou plágio de obras já lançadas, mas sim de enunciados/imagens que se repetem com o tempo e cobram dos leitores uma segunda milha no processo de leitura e entendimento de uma obra.

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, pois através da interpretação dada ao *corpus*, a leitura, análise e aplicação da teoria aos dados levantados, visamos contribuir para a melhor compreensão da inter-relação entre a obra *Canibalismo de outono*, de Salvador Dalí e a narrativa homônima *Canibalismo de outono*, de Arturo Gouveia, pois visamos destacar as semelhanças e as diferenças entre as obras em questão. Para isto, nossa pesquisa está segmentada da seguinte forma: informações sobre as obras, uma breve discussão teórica e a análise textual. Iniciemos conhecendo alguns pormenores sobre as obras em análise.

## 2. A COMPOSIÇÃO DE CANIBALISMO DE OUTONO

Com o toque afinado de horror e crueldade, o romance *Canibalismo de Outono* arpeja o compasso da vingança em tom de justiça orquestrada pelo maestro Próspero Miranda, que busca em seu plano uma reparação diante do assassinato dissonante de sua amada Karol Miranda. A jovem, que primeiramente foi adotada e mais tarde se tornara amante do músico (a quem ele chama de Italiana), é encontrada morta e os principais suspeitos, os gêmeos Tila e Vói, saem ilesos perante a justiça; sendo este o prelúdio que entoa o enredo da narrativa.

Ademais, apesar da estrutura de romance, *Canibalismo de Outono* mescla outros gêneros narrativos e textuais em sua composição estética. A título de exemplo: já no primeiro capítulo; escrito em formato de conto; conseguimos entender o enredo de forma resumida; no entanto, é preciso ler o restante da narrativa para compreender o total sentido da obra. Além disso, nos chama a atenção a forma como o autor constrói essa colcha de retalhos formada por poemas, minicontos, diálogos do texto dramático, teoria musical, entre outras miscelâneas que formam este romance polifônico. Fenômeno que já nos é anunciado como prolepse na seguinte fala de Próspero: “por que não proceder as mais ousadas misturas de gênero”? (2016, p. 11)

Conforme Cardoso (2018), “Arturo Gouveia comprova a ideia de Bakhtin, que pensa o romance como uma forma proteica que pode assimilar, em si, diversos gêneros”. Desta forma, destacamos que *Canibalismo de Outono* é um texto repleto de intertextos, tanto na estrutura estética, quanto na composição temática. A

começar pelo diálogo com Salvador Dali, primeiramente em uma referência explícita ao homônimo *Canibalismo de Outono* (1936); além de trechos que lembram outros quadros do pintor catalão e a menção ao método paranoico-crítico<sup>2</sup>.

Além do mais, o romance arturiano também faz alusões onomásticas:

o nome do narrador-protagonista nos remete à obra shakespeariana *A tempestade*. Próspero, duque de Milão, é confinado por traições políticas numa ilha, com sua filha Miranda, e utiliza-se de vasto conhecimento e de magia para realizar um ato de vingança contra seus traidores”. (CARDOSO, 2018, p. 351 e 352)

Do mesmo modo, também podemos encontrar personalidades reais, como é o caso do Papa João Paulo II, nascido Karol Józef Wojtyła, que “empresta” seu nome para Karol (a Italiana), assim como os gêmeos Tila e Vói (antropônimos sonoros de Wojtyła). “E foi aí, um ano após a morte do Papa, que Tila e Vói chegaram no inferno”. (GOUVEIA, 2016, p. 13)

No capítulo a seguir, apresentaremos a base do arcabouço teórico que ancora a nossa pesquisa. Uma breve apresentação dos estudos comparados e outras teorias como a semiótica e a psicanálise, destacando que preferimos utilizar a intertextualidade ao invés da intersemiose, pois não se trata de uma releitura fidedigna do quadro, mas sim de intertextos que transcendem as obras em questão.

### **3. O DEMÔNIO DA TEORIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INTER-RELAÇÕES ENTRE OBRAS ARTÍSTICAS**

Partindo de uma perspectiva histórica da origem dos estudos comparados, podemos perceber que o uso dessa metodologia acontece bem antes do surgimento enquanto disciplina. Conforme Nitrini (2015), suas raízes se confundem com às da própria literatura, remontando assim às mitologias grega e romana e as comparações feitas a partir de suas intertextualidades.

Para Carvalhal (2006), o ato de comparar é um procedimento que faz parte da estrutura do pensamento do homem e da organização da cultura. Sabemos que na literatura e nas artes, de forma geral, por mais que um texto seja original do ponto de vista do autor, ele ainda carrega em si uma espécie de diálogo com outros textos já produzidos.

Conseqüentemente, podemos compreender a partir dessa “conversa entre textos” o fenômeno da intertextualidade, como nos lembra Kristeva (2005) ao dizer que:

todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade instala-se a de intertextualidade, e a linguagem poética lê-se pelo menos como dupla

Deste modo, observamos então que a função dos estudos comparados não é de julgar a originalidade ou promover uma competição entre valores estéticos, mas sim de buscar pelos traços de influência que ultrapassam as fronteiras territoriais,

---

<sup>2</sup> Técnica criada por Salvador Dali nos anos 30 com influência do surrealismo e de termos da psicanálise como a paranoia e o delírio, criando uma espécie de ilusão de ótica na construção do seu material artístico.

ideológicas, axiológicas e temporais. “Compara, então, não apenas com o objetivo de concluir sobre a natureza dos elementos confrontados, mas principalmente, para saber se são iguais ou diferentes”. (CARVALHAL, 2006).

Seguindo este raciocínio, trazemos as seguintes considerações de Remak (1994, p 175):

A literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia), as ciências, a religião etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana

Nesse sentido, compreendemos que essa “conversação” entre os textos não surge apenas dentro de sistemas distintos, pois é possível que uma narrativa literária, como o romance, traga em seu conteúdo inspirações de outros gêneros escritos como a dramaturgia, da mesma maneira que pode (res)significar uma obra de arte plástica.

A título de ilustração, observamos que a temática que norteia o enredo no romance *Canibalismo de Outono* é a vingança, assim como na peça *A Tempestade*, de Shakespeare. Em uma leitura ponderada das obras supracitadas, poderíamos propor um estudo comparado entre o romance arturiano e a peça shakespeariana; pois, há uma série de evidências que facultam tal estudo. Por exemplo: como apontado acima, as duas obras estão centradas na temática da vingança; contudo, os antropônimos (nomes das personagens) interligam as obras. Próspero Miranda é o personagem principal em *Canibalismo de Outono*. Em Shakespeare, Próspero é o pai de Miranda. Neste caso, a vingança, algo tão corriqueiro na literatura, não aproximaria abruptamente o romance da peça; mas, os antropônimos das obras geram essa possibilidade de estudo intertextual.

Sendo assim, ainda de acordo com Carvalhal (2006), “as relações entre a literatura e as outras artes encontram no campo dos estudos semiológicos, nas relações que os sistemas sógnicos travam entre eles, novas possibilidades de compreensão para essas correspondências”. Ou seja, o método comparativo enxerga o texto enquanto signo: um elemento que produz sentido e comunicação; transcendendo o verbal e o não verbal. Tendo em mente a intertextualidade de Kristeva, observamos que este conceito é amplo. Torna-se sinônimo de “sistema de signos”, quer se trate de obras literárias, de linguagem oral, de sistemas simbólicos, sociais ou inconscientes.

Seguindo essa concepção, lembra Santaella (2002), à luz da semiótica peirceana, que um signo é qualquer coisa que represente outra coisa e produz um efeito interpretativo. Portanto, através do apoio da análise semiótica, podemos fazer uma análise mais concisa do conteúdo presente no quadro de Dali; observando conteúdos como cores, formas, entre outros detalhes gravados na tela; para que assim seja possível tecer uma linha comparativa com o que foi observado no romance arturiano. Por este viés, poderemos aferir quais são as suas semelhanças, inspirações e dessemelhanças.

No que concerne à estética surrealista, os artistas que figuravam neste cenário procuravam atingir uma representação através do subconsciente, a qual Breton (2004), denomina como sobre-realidade, onde o sonho e a realidade formam uma espécie de realidade absoluta. Este conceito de arte é o vetor para a

composição artística de Salvador Dalí. A tela/texto em análise é concebida e retrata essa ideia de sobre-realidade. Desta forma, percebemos que no romance *Canibalismo de Outono* há uma construção intertextual que dialoga implícita e explicitamente com Salvador Dalí; não apenas no que se refere ao título das obras; mas, também em outros aspectos do enredo, como a inspiração no método paranoico-crítico utilizado por Salvador Dalí em suas obras de arte. Sendo assim, pretendemos entender de que maneira esses intertextos se manifestam entre as obras.

#### **4. OS CANIBALISMOS DE OUTONO: ENTRE A IMAGEM E A ESCRITA**

Assim como no texto literário escrito, a imagem de uma obra de arte também pode nos trazer, em sua composição estética, nuances que nos permitem explanações além do que se vê em uma primeira impressão. Por isso, vale ressaltar que essas representações, em seus respectivos movimentos artísticos, acompanham períodos históricos e por isso podem carregar, no que se refere à linguagem poética, marcas sociais, políticas, entre outros intertextos. Ou seja, a depender do ponto de vista, a arte plástica pode ser bem mais do que um adereço decorativo.

Nesse sentido, Manguel (2001) nos diz que: “quando tentamos ler uma pintura, ela pode nos parecer perdida em um abismo de incompreensão ou, se preferirmos, em um vasto abismo que é uma terra de ninguém, feito de interpretações múltiplas”. Portanto, podemos dizer que essas interpretações múltiplas acontecem de duas maneiras: a primeira, vinda de um observador/leitor desavisado, utilizando apenas de suas impressões pessoais; e, a segunda, partindo de um observador/leitor que tenha conhecimento teórico para analisar uma obra de arte.

Seguindo este raciocínio, vejamos como exemplo as pinturas de Salvador Dalí, um dos grandes nomes do movimento surrealista, período artístico que ascende na França, em meio as duas Grandes Guerras, e sofre forte influência da política, da filosofia e da psicanálise. Uma análise desconexa dessas informações pode considerar a pintura daliniana como formas confusas ou sem muito sentido. Por outro lado, um crítico que tenha o conhecimento do cenário artístico, de suas influências e da leitura semiótica, possivelmente terá impressões e interpretações mais significativas.

Portanto, para entender em quais níveis o romance *Canibalismo de Outono* é influenciado pela obra de Salvador Dalí, precisamos primeiro compreender, através da análise semiótica, quais são essas representações encontradas na arte plástica para assim estabelecer um diálogo comparativo entre elas.

É a partir desta perspectiva que a nossa pesquisa se desenvolve. Uma investigação que abrange esse processo de correlação intertextual entre Gouveia (2016) e Dalí (1937) em seus homônimos *Canibalismo de Outono*, assim como do método paranoico-crítico nesse encadeamento entre a imagem e a escrita. A começar pela pintura a seguir:

Figura 01 - Canibalismo de Outono



Fonte: Dalí (1937)

Sobre a Figura 01, consideramos pertinente o apoio teórico da leitura semiótica; pois, conforme Santaella (2002), é uma teoria que “nos permite penetrar no próprio movimento interno das mensagens”, podendo captar contextos mais estendidos para além da referência imediata como marcas históricas e influências de produção pelo sujeito que produz. Destacamos que esta é uma linha de pesquisa que compreende de maneira mais abrangente as mensagens que os signos transmitem, sendo eles verbais, não verbais, entre outros. Por conseguinte, Carvalho (2018) descreve/lê a tela de Dalí da seguinte maneira:

Desse modo, tanto a imagem do homem quanto a da mulher passam a se alimentar um do outro. No entanto, o mito do canibalismo, como sendo um ritual macabro, cruel e selvagem, é, no quadro, envolto, paradoxalmente, por alguns signos que indicam sutilezas de uma cultura civilizada, como a utilização de talheres, pratos, mesa e vestimenta. A forma com que se tocam também é muito significativa, aparenta uma certa troca de afetos e de carícias. Para a compreensão da síntese desse paradoxo, que une o selvagem com o civilizado, o título *Canibalismo de Outono* mostrasse bastante revelador, se se pensar na simbologia do signo “outono”, como sugestão de decadência, declínio, perda de qualidades ou de valores (CARVALHO, 2018, p 51.)

À primeira vista, antes mesmo de qualquer análise metodológica ou interpretativa, a Figura 01 apresenta duas pessoas se alimentando uma da outra em um processo canibal; em concordância com o próprio título. Desta forma, ao lermos o romance arturiano, podemos relacionar a imagem supracitada e o seguinte trecho do romance *Canibalismo de Outono*:

Nós dois tínhamos programado um dueto inspirado num quadro de Salvador Dali: no final da música, encerraríamos um beijo longo e violento, como se sugássemos mutualmente as nossas faces, sinal de nosso casamento (GOUVEIA, 2016, p. 11)

É significativa que essa primeira menção intertextual irrompa de forma explícita/implícita através da menção de Gouveia (2016) ao “quadro de Dali” e uma possível representação dele em seguida. Destacamos a ambivalência explícita/implícita da seguinte forma: é explícita devido à menção a Salvador Dalí; contudo, ela se torna implícita, pois não sabemos nominalmente qual é a obra em questão. Somente um leitor contumaz ou conhecedor da obra de Dalí entenderá o propósito de Próspero Miranda. De acordo com Carvalhal (2006), a intertextualidade introduz um novo modo de leitura que solapa a linearidade do texto. Portanto, há uma similaridade entre a Figura 1 e o “beijo violento” da narrativa; assim como na presença da sentença “como se sugássemos mutualmente a nossa face”; ambos em consonância com o ato de devorar um ao outro que nos remete a ideia do canibalismo.

Acima, conjecturamos um laço de semelhança entre as obras. Contudo, esta semelhança será convertida em uma diferença relevante, no decorrer do enredo. Carol é assassinada pelos gêmeos Tila e Vói. Na construção da vingança estruturada por Próspero Miranda, um dos elementos é: os gêmeos devem comer partes do corpo de Karol. Lembremos que a personagem é exumada – após um ano do sepultamento – e o corpo é trazido para o local em que a vingança está sendo perpetrada. Neste momento, os gêmeos devem comer os restos mortais de sua vítima. No quadro, há uma permissão para que o canibalismo seja realizado e dentro de um padrão civilizado. Na primeira menção à tela, neste caso, o beijo entre os amantes, percebemos que Próspero e Carol agem em comum acordo. Na questão da vingança, os gêmeos serão forçados a executar o canibalismo.

Ademais, ainda com base na leitura semiótica citada, observemos que a mensagem que os talheres nas mãos dos canibais, juntamente com a simbologia do outono enquanto “quedada”, podem nos indicar o sentido de uma civilização em decadência. Karol (a Italiana) é assassinada em *Canibalismo de outono*, o corpo da jovem é encontrado no carro dos gêmeos, temos uma série de elementos que ligam Tila e Vói ao assassinato; porém, como descrito no trecho abaixo, eles sairão ilesos deste crime.

A Italiana foi encontrada no carro dos gêmeos [...] os gêmeos de dezessete anos alegaram na polícia e na Justiça não terem feito nada com ela. Segundo eles, e os dois advogados deles, e a lei que protege eles, e a Justiça que é deles”. (GOUVEIA, 2016, p. 9)

Sob esse ponto de vista, deve-se levar em consideração que o efeito desencadeador da vingança de Próspero é a morte da Italiana junto à forma como o caso é tratado pela Justiça. No trecho acima, o autor sugere a ideia de que o poder judiciário coloca os gêmeos suspeitos do crime em uma situação de privilégio. Em conformidade com essa percepção, o narrador sugere ao longo da narrativa que o pai de Tila e Vói é alguém com poder aquisitivo e influência social.

Não conseguiram provar nada contra Tila e Vói, apenas que estavam no momento do crime, na boate do pai (...) O que é o poder do dinheiro diante do poder da merda e do mijo? Tila, chama todas as cédulas de teu pai pra

limpar a cara de teu irmão. Vocês têm dinheiro pra se limpar com notas de cem euros (GOUVEIA, 2016, p. 9 e 20)

Por conseguinte, o trecho acima reforça a ideia de que há uma crítica ao poder jurídico que sentencia conforme a posição social, onde a Justiça (com J maiúsculo) não funciona de forma igualitária e, no caso da nossa narrativa, invoca a justiça (com j minúsculo), ou seja, dá vazão para que uma vingança seja perpetrada. Ao compararmos com a leitura semiótica da “civilização em decadência”, através do que sugere o símbolo do outono; no romance, o elemento civilizatório está em queda (o assassinato de Karol e a vingança realizada por Próspero), assim como a decadência do sistema judicial.

Além disso, seguindo esse fio condutor da transformação da imagem para a escrita, o nosso terceiro ponto comparativo com o rito canibal se dá através da vingança do personagem Próspero Miranda, motivado pelo sentimento de injustiça para com os gêmeos Tila e Vói; que, por sua vez, são aprisionados em duas banheiras opostas e divididas por uma parede de vidro até o teto, “como dois mundos separados que se contemplam sem acesso” (GOUVEIA, 2016, p. 12).

Vói, você vai apodrecer aos pouquinhos, em no máximo quatro dias. Seu irmão, que é muito pior que você, vai continuar com a banheirinha limpa e perfumada. Quando você começar a apodrecer em alguma parte do corpo, aí os meus agentes vão arrancar a parte podre e dar para o Tila comer. Se o Tila vomitar, a parte podre volta, com vômito e tudo, para a sua boca, Vói. Se você vomitar, a carne volta de novo, com vômito duplicado, para a boca do Tila (GOUVEIA, 2016, p. 17)

É evidente que a forma como os gêmeos são colocados na estrutura retira o canibalismo do plano metafórico e nos leva para o sentido literal da ação; onde diferente da anterior, o rito é mostrado de maneira cruel e selvagem. Apesar de não haver a presença de talheres, o ato antropofágico é reproduzido, assim como a estrutura em que os dois se encontram nos lembra o visual do quadro. Desta forma, notamos que há uma noção de representatividade entre os textos em comparação.

#### 4.1 A Verbalização do Método Paranoico-Crítico

*“O segredo de tudo é o método paranoico-crítico”.*  
(GOUVEIA, 2016, p.29)

Além da (res)significação do ato canibal presente na Figura 1, a nossa pesquisa também encontrou intertextualidades na forma de escrita de Gouveia (2016) em um processo referencial ao método paranoico-crítico, de Dalí; que é citado várias vezes no decorrer da obra. Como podemos ver em uma citação direta ao método concebido pelo pintor catalão: “Mas essas imagens poéticas não devem substituir a realidade. O método paranoico-crítico ensina isso com precisão”. (Gouveia, 2016, p. 61)

Conforme Rebouças (1996 apud LIMEIRA 2010, p. 70) o método paranóico-crítico é definido por Dalí como “um meio espontâneo de conhecimento irracional baseado na associação crítico-interpretativa de fenômenos delirantes”. É um processo que coloca em suspeita a enunciação da realidade, buscando uma subjetividade interpretativa.

O conceito criado por Dali nasce através das raízes do próprio movimento surrealista e de seu interesse na psicanálise e na psiquiatria; trazendo para a pintura uma espécie de ilusão de ótica: uma confusão consciente; que não é um devaneio, mas um método capaz de tirá-lo de seu delírio e lhe propiciar uma análise sobre a realidade de uma forma singular. (LIMEIRA, 2010, p. 49)

A partir do exposto, destacamos um trecho do romance que indica uma possível reprodução dessa técnica através da fala de Próspero, ao fazer não só uma referência ao pintor catalão, mas também uma homenagem ao método daliniano:

Eu participei da guerra civil espanhola, há uns anos atrás. Aprendi muita coisa. Conheci entre os guerrilheiros um pintor notável que me inspirou a escrever essa peça. É um gênio que só aparece de mil em mil anos e a gente tem que saber aproveitar alguma migalha dele. É o que estou tentando fazer com muita imperfeição, mas com muito carinho (GOUVEIA, 2016, p. 24)

Durante a construção narrativa, o autor demonstra, através da vingança, o desejo de criar um cenário de confusão mental, causando nos gêmeos um sentimento de delírio e fuga da realidade. Próspero acende e apaga as luzes do local, vai e volta interpretando personagens diferentes, além de discursos que induzem uma visão distorcida da realidade para Tila e Vói, como se estivessem em um sonho ou algo parecido. “O objetivo era que eu discernisse a loucura gradativa neles”. (GOUVEIA, 2016)

Ao aparecer para os gêmeos como “pintor”, em alusão Salvador Dali, Próspero diz o seguinte:

O método paranoico-crítico, que apresentei a Breton, é o mais racional da história. Dos registros de Altamira às pinturas do século vinte e um, ninguém criou um caminho mais feliz para a humanidade. Eu e Helena Diakonova desfrutamos disso com toda intensidade. E nunca escondemos de ninguém esse método. Mostramos ao mundo que o Inconsciente pode ser controlado pela racionalidade crítica da paranoia (GOUVEIA, 2016, p. 61)

Ainda no mesmo diálogo, o pintor afirma que os gêmeos são um só: “a rigor, Tila, aquele outro não é seu irmão, mas você mesmo”. Prosseguindo, afirma que a mente dele (como um só) é um Castelo de Elsenor, uma referência a Shakespeare, em Hamlet, trazendo a ideia de enquanto ele não controlar o seu inconsciente (como pretende o método), tudo aquilo será uma série de atrocidades, como acontece na obra mencionada. “Mas eu persisto em acreditar que apenas as imagens tênues de vocês estão aqui e que na verdade vocês são um só”. (GOUVEIA, 2016, p. 60 e 66)

De forma geral, os artistas que figuravam o movimento surrealista procuravam atingir uma representação através do subconsciente, a qual André Breton (1924), denomina como “sobre-realidade”, onde o sonho e a realidade formam uma espécie de realidade absoluta.

Além disso, Moises (2013) complementa que:

os seus aficionados confessavam repulsa pelo reinado da lógica”, pelo “racionalismo absoluto”, em favor de Freud, da imaginação liberta, dos sonhos, da fusão destes e da realidade numa super-realidade, mas de forma que o sonho predominasse, pois guarda “traços de organização”, em favor dos estados alucinatórios, mediúnicos, expressos numa “linguagem automática”, livre de qualquer censura ou coerção da inteligência, de molde

a transferir diretamente os conteúdos da mente para o papel, sem buscar socorro na lógica ou na gramática

Diante dessa relação entre o surrealismo e a psicanálise, podemos afirmar que:

A Psicanálise, para o surrealismo, é uma teoria que reequilibra o aparelho psíquico e contribui para liberar o funcionamento do espírito, elucidando ao mesmo tempo, em parte os grandes enigmas da sexualidade e do amor. Ela perturba, enfim, a boa consciência da célula familiar, contra a qual o surrealismo não tem cessado de insurgir (SHUSTER, 1991, p. 33 apud LIMEIRA, 2010, p. 27)

Portanto, partindo do efeito visual para a narrativa, percebemos no romance arturiano esse sentimento ilusório nos gêmeos através do método como Próspero segue a sua vingança. Primeiramente, ao dizer que o plano será “um sonho de uma noite de outono”, uma possível alusão à peça shakespeariana *Sonho de uma Noite de Verão*, comédia que após todos os acontecimentos, termina com o consenso de que tudo o que aconteceu não passou de um sonho. (Gouveia, 2016, p. 17)

Em sequência, o diálogo de Próspero com os gêmeos impõe um tom de paranoia e confusão.

Só vocês poderão sair dessa situação, que sequer existe. O pensamento é poderoso. A esta hora vocês estão em casa, com os pais, ou na praia, em algum bar com os amigos, não aqui. O método paranoico-crítico funde dimensões de forma quase irreversível, que apenas outro pensamento mais poderoso pode superar (GOUVEIA, 2016, p. 28)

Nota-se que a proposta de Dalí ao criar imagens que produzem duplo sentido, dependendo apenas do olhar do observador, é uma característica presente no discurso paranoico de Próspero, pois o paranoico inverte os fatos de acordo com a sua perspectiva. (LIMEIRA, 2010, p. 63)

A obra *Canibalismo de outono* (Dalí) é concebida e calcada no método paranoico-crítico. Deste modo, temos a composição de uma cena “bárbara”, o canibalismo; porém, sendo apresentada de modo civilizado. Há uma inversão dos fatos ou uma dicotomia em que os elementos opostos irão dialogar e suscitar um incomodo ao leitor. Em o *Canibalismo de Outono* (narrativa), temos o aproveitamento do conteúdo da mensagem da tela, mas reconstruído triplamente: 1) o beijo entre Próspero e Karol; 2) a prática do canibalismo entre os gêmeos e 3) a prática do canibalismo envolvendo os gêmeos e o corpo exumado de Karol.

Além disso, assim como o método paranoico-crítico é a base teórica para a produção do quadro de Dalí, este mesmo método está imbricado na tessitura da vingança proposta por Próspero, este verbaliza os pressupostos teóricos do método, se traveste de Salvador Dalí e pinta verbalmente uma nova versão do *Canibalismo de outono*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões supracitadas em nosso estudo, considerando a multiplicidade de significados de um texto literário, encontramos no romance *Canibalismo de Outono* possibilidades para a realização de uma análise

comparativa; sobretudo ao homônimo *Canibalismo de Outono* de Salvador Dalí. No entanto, nosso objetivo não é provar que o romance é uma reprodução fidedigna da pintura, mas sim em que níveis a narrativa pode se aproveitar desse e de outros intertextos.

Diante disso, a partir do fenômeno da intertextualidade, observamos que além do título da obra, existem outros diálogos com o pintor espanhol, não apenas no tocante ao exposto na tela em destaque, mas também na verbalização do método paranoico-crítico utilizado na pintura daliniana. Podemos perceber essa absorção estética no romance de Arturo Gouveia durante a vingança de Próspero, quando os gêmeos são colocados em uma estrutura na qual os dois “se engolem” até a morte em um cenário onde a realidade é distorcida pelo autor; que por sua vez, denomina o plano como “obra de arte”. Da mesma forma, no quadro homônimo de Dalí, há um cenário distorcido com duas pessoas igualmente “se engolindo” em detalhes surrealistas.

Seguindo essa perspectiva, com o apoio da leitura semiótica para a análise da imagem, assim como a contribuição da psicanálise para entender melhor o método paranoico-crítico junto ao surrealismo, discutimos de forma mais esmiuçada como os detalhes característicos da arte plástica podem influenciar em uma narrativa. Ademais, o ato de comparar imagem e texto escrito é um exercício de interpretação que se faz cada vez mais presente dentro do estudo das linguagens, uma vez que os gêneros textuais não são produtos isolados e dialogam entre si.

Além disso, é importante evidenciar que o nosso estudo é apenas um recorte em meio a outras tantas possibilidades de pesquisa dentro do romance analisado, pois, a narrativa arturiana é repleta de outros intertextos que podem gerar novas pesquisas. Ainda, podemos dizer que este trabalho nos mostra que o estudo da literatura comparada pode ir além da própria literatura, abarcando outros tipos de textos em um estudo interartes.

## REFERÊNCIAS

ARTURO GOUVEIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arturo\\_Gouveia&oldid=58628306](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arturo_Gouveia&oldid=58628306)>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRETON, Andre. **Manifestos do surrealismo**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

CARDOSO, Cícero Émerson do Nascimento. Resenha crítica: notas sobre o romance “Canibalismo de Outono”, de Arturo Gouveia. **Macabéa** – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 7., n. 1., JAN-JUN, 2018, p. 349-352.

CARVALHAL, Tânia Franco, 1943- **Literatura comparada** / Tânia Franco Carvalhal. - 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo : Ática, 2006.

CARVALHO, Alex Sandra de. **Relações intersemióticas entre literatura e artes plásticas**: uma análise em psicodinâmica do trabalho [manuscrito]/ Carvalho, Alex Sandra de. – 2018.

DALÍ, Salvador. **Canibalismo de Outono**, 1937. Disponível em: <<https://biblioklept.org/2011/10/01/cannibalism-in-autumn-salvador-dali/>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

GOUVEIA, Arturo. **Canibalismo de Outono**. São Paulo: Iluminuras, 2016.

KRISTEVA, J. 2005. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva.

LIMEIRA, Cláudio de Souza. **Psicanálise e surrealismo** [dissertação]: uma análise lacaniana do método paranóico-crítico de Salvador Dalí / Cláudio de Souza Limeira ; orientador, Sérgio Scotti. - Florianópolis, SC, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: Uma história de amor e ódio, Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: História, Teoria e Crítica / Sandra Nitrini. – 3. Ed. I reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

REMAK, Henry H. H. **Literatura comparada**: definição e função. In: COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada** / Lucia Santae11a. -- São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Bibliografia. 2. reimpr. da 1. ed. de 2002.